

*Ainda o último judeu e os outros*  
estreou no Auditório do Theatro Circo, em Braga,  
no dia 21 de Julho de 2016.

Direcção: **Abel Neves**  
Elenco: **Alexandre Sá, Carlos Feio,**  
**Eduarda Pinto, Rogério Boane,**  
**Sílvia Brito e Solange Sá**  
Assistência de Direcção e Adereços: **António Jorge**  
Cenografia: **Acácio Carvalho**  
Figurinos: **Manuela Bronze**  
Criação Vídeo: **Frederico Bustorff**  
Criação Sonora: **Pedro Pinto**  
Design Gráfico e Fotografia: **Paulo Nogueira**  
Desenho de Luz: **Nilton Teixeira**  
Produção: **Companhia de Teatro de Braga**

Antecâmara	9
Passagem	59
Câmara	121
Mortificação	122

## ANTECÂMARA

*Uma sala não muito ampla com “pé-direito” baixo, feia, paredes frias, manchadas de humidade, esgaravataadas, esmurradas. Dois ou três fios eléctricos suspensos do tecto com velhos casquilhos. Num deles, talvez, uma lâmpada. Uma desequilibrada teia de canos velhos com vários e pequenos chuveiros também eles apodrecidos. Ao fundo, à esquerda, uma porta. À direita, baixa, uma janela com portada, que mal se vê, que dá para um bosque de vidoeiros, que não se vê. Luz fraca, amarelada e quente, entra pela janela. Um velho colchão. Duas mochilas, usadas. Uma velha mesa de madeira e três pequenos bancos corridos também em madeira. Um computador portátil aberto sobre a mesa. Uma pequena sineta. Espalhados no chão há copos de plástico de cerveja partidos, estalados. Grades sujas de cerveja e também garrafas vazias. Estando a janela aberta, ou entreaberta, ouvir-se-á, baixo, uma composição com sons naturais, musicalmente reinventados [água, pássaros, vento]. Por agora, a janela está fechada. Daniel está junto da janela, de costas para o público. Núria está sentada, olhando o chão.*

DANIEL

túneis, sim, acho que ninguém consegue viver com um formigueiro daqueles debaixo da cama

NÚRIA

uns fazem muros, outros fazem túneis, os desgraçados precisam de respirar

DANIEL

lá estás tu a querer ser boazinha, põem-te uma bomba nas mãos e achas que é um bombom, estou com a sensação de que a qualquer momento te vais embora *Volta-se e aproxima-se de Núria.* não faças isso, não faças, não quero, não faças, espero bem que não *Pausa.* não é bonito andar com a pele a arder, é estúpido, ninguém nota, um gajo com a pele a arder

NÚRIA

*Interrompendo.* também não é preciso estares agora a

DANIEL

*Interrompendo e mostrando os braços.* o que é que vês?, mostro a pele e vês alguma coisa?, alguém vê? e mesmo que se veja, o que é que podem fazer por mim?, ninguém pode fazer nada por ninguém, o mundo está cheio de erros, nas pessoas, em tudo, erros

NÚRIA

a tua cabeça não pára

DANIEL

há doença, muita doença

NÚRIA

às vezes faz bem parar

DANIEL

armada em mãezinha?, a natureza é que manda

NÚRIA

a noite vai ficar fresca, ajuda, ficas mais calmo, à noite  
ficas sempre mais calmo, nem pareces tu, chega a  
noite e és outro, não quero ficar aqui à noite

DANIEL

já disse que gosto de te ver de saia?

NÚRIA

sim

DANIEL

digo outra vez

NÚRIA

não fico aqui à noite

DANIEL

ficas onde eu ficar, anda cá *Ela aproxima-se e ele beija-a  
no pescoço, um beijo demorado.* é bom assim?

NÚRIA

é melhor

DANIEL

o teu sangue deve ser doce, apetece-me esfrangalhar-  
-te

NÚRIA

gostava

DANIEL

não digas

NÚRIA  
digo

DANIEL  
cuidado com o que se diz, não quero que desapareças, ouviste?, não quero, sabes que não quero

NÚRIA  
estás a magoar-me

DANIEL  
as feras são imprevisíveis, são, não são?, não penses sequer em desaparecer, não penses

NÚRIA  
não gosto disso nem a brincar, não tem graça

DANIEL  
és tão linda que até me faz pena, já disse que me apetece esfrangalhar-te? *Ele larga-a. Ela olha em volta. não sei o que faria se desaparecesses, não sei, um gajo não sabe nada Daniel abre a mochila, retira uma garrafa com água. Bebe. sabe a musgo Oferece a Núria, que recusa, e segue para junto da janela.*

NÚRIA  
falta muito?

DANIEL  
para quê? *Pousa a garrafa, pega no telemóvel e durante o diálogo, discreta e naturalmente, faz uma selfie com flash, guardando depois o aparelho.*

NÚRIA

perguntei por perguntar, o que é que se pode fazer  
num bosque?

DANIEL

queres ficar?

NÚRIA

quero ir, e tu?

DANIEL

também

NÚRIA

*Olha através da janela.* há bosques difíceis, este parece  
fácil

DANIEL

é

NÚRIA

não é?

DANIEL

é

NÚRIA

gosto das folhas das bétulas, gosto muito, e gosto mais  
quando tremem, há tanta gente que não se dá conta, faz  
impressão, não se interessam, estás a ver daí?, não estás

DANIEL

estou

NÚRIA

fazem brilho, parece que estalam com a luz, uma pessoa vive melhor se tocar nas árvores *Voltando-se para Daniel.* tens as mãos secas *Ele olha para as mãos.* tenho um creme bom, gordo, queres?

DANIEL

não

NÚRIA

nunca queres, de vez em quando devias querer *Olhando em volta.* era o quê isto?, uma estufa?

DANIEL

armazém de adubos, cenários, adereços, coisas dessas, há por aí montes de roupas

NÚRIA

roupas?

DANIEL

dos filmes, aqui perto há um estúdio de cinema, um dia destes vim trazer umas roupas

NÚRIA

vieste?

DANIEL

vim

NÚRIA

tem ar é de ser um depósito, às tantas é um armazém da caritas, conheces isto bem?



DANIEL

mais ou menos

NÚRIA

pensei que vínhamos a um sítio que conhecesses bem

DANIEL

fazem festas de vez em quando

NÚRIA

carnaval?

DANIEL

se calhar

NÚRIA

e que mais?

DANIEL

fazem festas

NÚRIA

quem?

DANIEL

não sei

NÚRIA

tem nome o sítio?

DANIEL

deve ter, deve haver uma placa por aí

NÚRIA

sabes e não queres dizer, sabes, não sabes?